

LIMA BARRETO E MONTEIRO LOBATO: DIÁLOGOS ENTRE EDITOR E EDITADO

Elaine Brito Souza (UERJ / CP II)
ebcomunica@ig.com.br

O objetivo central deste trabalho é propor uma interpretação sobre a correspondência entre dois escritores representativos do Pré-Modernismo no Brasil: Lima Barreto e Monteiro Lobato. Pretende-se demonstrar de que forma o diálogo epistolar travado entre os dois escritores, que se estende de 1918 a 1922, ultrapassou os interesses comerciais para se tornar um verdadeiro documento da vida intelectual, literária e editorial do Brasil no início do século XX, momento em que a imprensa passa por um amplo processo de modernização. Nas cartas, Monteiro Lobato mostra-se um escritor com visão empresarial ao concluir que, além de publicar um livro, era preciso divulgá-lo e vendê-lo. Mas, para isso, é preciso contar com o trabalho da imprensa, com a qual Lima Barreto sempre manteve aceso debate. No decorrer da leitura das cartas, analisa-se a presença de vários tipos de "eu". Tanto Lima Barreto como Monteiro Lobato falam como escritores, colegas de ofício, admiradores recíprocos, intelectuais, intérpretes das coisas do país, críticos mordazes do academicismo na imprensa e na literatura. Porém, se para Lima Barreto prevalecem as intenções como ficcionista e homem de imprensa, em Lobato predominam as preocupações como editor, ou seja, um homem de negócios.